



**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA - Nº 438 - CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA**

12 de novembro de 2024

Horário: 13h:30

Local: Casa dos Conselhos

ATA 438

Conselheiros Presentes: Rafaela da Silva Peres – Procuradoria Geral do Município – PROGEM; Ettyene Onchner de Souza Sabatini Fernandes - Secretaria Municipal da Administração e Fazenda; Flavia Roberta Oliveira Mathias - Secretaria Municipal da Educação; Paulo Zulmar Panatta – Secretaria Municipal da Saúde; Danielle Angeli – Secretaria Municipal de Políticas para Mulher; Julia Cristina Marian – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; Giselle Coscodai Cabral – Associação Serrana dos Deficientes Físicos – ASDF; Maria Aparecida da Fonseca – Irmandade Nossa Senhora das Graças; Luiz Carlos Pflieger – Associação Lageana de Assistência Social – ALAM.

Ouvintes: Izabel Cristina Grazziotin – CT; Janaina Souza – Secretaria de Saúde – Gerência de Saúde Mental; Karen C. Pereira – Secretaria de Saúde – CAPS Infantil.

Justificativas: Valeria Stradioto – Secretaria Municipal da Administração e Fazenda; Camila Moraes de Oliveira – Secretaria Municipal de Assistência Social; Angela Samara Bertotti – Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Meio Ambiente; Karimi Perpetua de Abreu Haidar - Associação de Pais e Amigos de Surdos – APAS; Caren Aparecida Oliveira da Silva - Instituto Paternidade Responsável – IPR; Liliane Nunes Melo – Grupo Escoteiros Heliodoro Muniz; Aline Arruda Martins - Grupo Escoteiros Heliodoro Muniz

Pauta: Abertura; Aprovação da pauta; Aprovação da ata 436; Apresentação/Discussão dados referentes a Saúde Mental (Gerência de Saúde Mental); Comissão Diagnóstico – Apresentação Documentação; Cronograma Teatro de Bonecos – EMEBs; Discussão da devolutiva dos projetos da Irmandade Nossa Senhora das Graças; Trabalho das Comissões; Correspondências recebidas e expedidas; Agenda Livre.

Desenvolvimento do trabalho: Nos dias doze de novembro de dois mil e vinte e quatro, na Casa dos Conselhos realizou-se a Plenária Ordinária do CMDCA. Secretária Executiva Josiane informa que a plenária será conduzida pela Vice Coordenadora Julia, justificando a ausência da Coordenadora Camila que está em outra reunião no Ministério Público, para tratar de pautas com do Comitê de Escuta Especializada. A Vice Coordenadora Julia dá as boas vindas aos presentes, faz a leitura da pauta e coloca em aprovação, o que foi aprovado pelos Conselheiros; bem como coloca em aprovação a ATA 436, ficando aprovada pelos Conselheiros. Josiane resgata o ofício enviado a Gerência de Saúde Mental convidando a Sra. Janaina para se fazer presente nesta reunião para discussão sobre as vulnerabilidades, avanços e desafios nos Serviços e Programas de Saúde Mental ofertados à crianças e adolescentes, individuais e coletivos, demandas reprimidas, bem como, estratégias de superação a fim de suprir tais demandas. Gerente Janaina trouxe as seguintes informações: que todos os CAPS funcionam da mesma forma, de porta aberta; não precisa de nenhum tipo de agendamento, a qualquer momento que a pessoa chegue, a qualquer um dos CAPS, receberá um acolhimento inicial; que porta aberta em saúde mental será acolhido por um profissional, o qual vai fazer essa escuta qualificada inicial, para identificar a situação, verificar se é perfil, e direcionar para o setor que realmente vai poder suprir a necessidade daquela pessoa, vai ser agendado uma avaliação multidisciplinar para fazer uma avaliação mais completa dessa pessoa e após essa avaliação, será direcionando para o atendimento médico, já construindo o projeto terapêutico singular para essa pessoa. Em casos em que no primeiro dia do acolhimento chega uma situação extremamente grave, onde aquela criança, aquele adulto, enfim, esteja em risco ou esteja oferecendo risco a parceiros, imediatamente já vai ser agendado o médico, pulando a etapa da avaliação multidisciplinar entendendo que é uma urgência e agendamos o Psiquiatra. Destacando que os CAPS não atendem urgência e emergência, que em momentos de uma crise mais severa, esse paciente vai ter que ser direcionado para uma porta de emergência, que no caso seria a UPA. Karen Coordenadora do CAPS

Infantil explicou: CAPS Infantil atende até 18 anos, com transtorno mental severo ou persistente (depressão, outros transtornos graves e severos, dependência química) sendo um serviço de porta aberta, sempre vai ter um profissional de plantão, conforme escala; mesmo com a equipe bem defasada, existe uma articulação para que sempre tenha um de plantão. Chegando algum familiar ou algum responsável é feito essa escuta. Entendemos que o ideal seria a avaliação multi, mas como a equipe desfalcada, neste momento está ocorrendo apenas o acolhimento. Posteriormente o paciente vai ter que retornar, sendo ampliado esse acolhimento para avaliação multi, neste momento essa avaliação está sendo feita uma pessoa, por falta de profissionais. Na ampliação da avaliação, sai com a consulta médica porque já foi discutido com a equipe se é perfil, ou ele sai com uma referência, quando a criança ou adolescente não apresentam um transtorno severo, sendo encaminhados a UBS, para encaminhamentos para Psicólogo ou Psicopedagogo. Conselheira Ettyene questiona se as Escolas Estaduais fazem esse encaminhamento e se eles sabem dar essas informações. Karen relata que as escolas encaminham sem nenhuma referência, e as escolas estão trazendo muitas questões de TDAH, agitação, dificuldade de aprendizagem, e infelizmente, não conseguimos absorver essa demanda, precisamos reforçar que a Policlínica está com Psiquiatras, que agora estão atendendo crianças e adolescentes, a Policlínica está absorvendo essa demanda de TDAH e autismo. Janaina contextualiza que tiveram uma quebra muito grande na saúde mental pós-pandemia e que acredita que todo mundo sofreu reflexo da pandemia, mas os CAPS priorizam os atendimentos coletivos, o atendimento em grupo, a oficina terapêutica, e ainda estamos com dificuldades para trazer as pessoas de volta, então, hoje as pessoas querem tomar o remédio e ficar em casa, e a gente tem muita dificuldade de estar trazendo eles para as atividades que são primordiais. Que o município disponibiliza vale transporte para família e para criança, ida e a volta para os atendimentos, alimentação/almoço. Conselheira Flavia pergunta se no CAPSi ocorre assembleias. Janaina esclarece que fazem reuniões com as famílias, mensalmente, em dois horários, pra atingir o maior número de famílias possíveis, e temos um número bem significativo, mas assembleias, momento não temos. Conselheiro Paulo sente uma preocupação, principalmente na escola em relação a patologização. Conselheira Flavia pondera que temos muitas limitações, enquanto equipe multi da Secretaria Municipal de Educação, que o grupo já conhece, mas, podemos pensar, porque temos atendido algumas situações a partir de uma intervenção que vem acontecendo e tem se observado, como toda essa mudança que vocês já mencionaram, pós-pandemia, como bem sabemos, o Brasil já era o país mais ansioso do mundo, e pós-pandemia, isso transformou esse dado gerando uma maior preocupação, principalmente na escola, dada a patologização, e enquanto equipe multi podemos pensar melhor nessa referência, pois no processo escolar, toda criança ou adolescente que tem uma singularidade, e não necessariamente patológica, é colocado numa caixa de patologia, em especial pela pedagogia e nesse sentido, pensar algo que facilite lá na escola, até porque, temos identificado uma demanda de saúde mental grave na escola, mas que também, não chegue no CAPSi como esses encaminhamentos, aprendizagem, etc; de que forma aprimorar isso, ao longo desse processo. Janaina contextualiza em relação as fragilidades, que vivenciaram um ano muito difícil na saúde, que os serviços da saúde estão muito fragilizados, tinha-se uma esperança, com o concurso público, que estaríamos com todas as equipes completas, mas isso não ocorreu, hoje a nossa maior fragilidade é a falta de profissionais, em se tratando do CAPSi não temos fila de espera, pois passa-se pelo acolhimento e já encaminha para atendimento médico. Em relação a psicoterapia compete a outro setor, mas que até ano passado existia em torno de treze profissionais psicólogos atendendo, e foi feito um movimento junto a equipe de credenciamento realizando contato com as Universidades, e isso deu um grande reflexo e atualmente temos em torno de quarenta profissionais credenciados, que atualmente o credenciamento ocorre de janeiro a janeiro, expondo os números do SISREG em relação a fila de espera: 1244 crianças e adolescentes; 1670 adultos (deixou bem claro que estes números são dinâmicos e refletem consulta feita no final da semana passada). Conselheiro Paulo questiona como está o andamento do CAPS 3. Janaina coloca que o CAPS 3 é um sonho de longa data, que estava tudo organizado, já foi feito o PAR – Plano de Ação da RAPS - Rede de Atenção Psicossocial da Serra Catarinense, já foi passado na CIB, estando todo regulamento e organizado, no início do ano, foi recebido um valor, quer dizer, não caiu no cofre público ainda, mas já estava separado esse valor para implantação do CAPS 3, que esse valor veio do Governo Federal através da articulação da Deputada Ana Paula; e ficamos no aguardo das diligências do Governo Federal. Destacou que este valor teria que ser obrigatoriamente para a construção de uma estrutura física, não podendo ser para a compra de um terreno e este terreno deveria ter sido desapropriado pela Prefeitura, onde começamos uma corrida em busca deste terreno, olhamos vários, sendo que este equipamento deve ser em área central, esgotamos todas as possibilidades, o SEPLAN nos auxiliou neste processo, nos levou, nos mostrou os locais, tínhamos a expectativa com um terreno ao lado do Rotary (Avenida Dom Pedro) e era o mais adequado por estar perto da IIPA Centro Pon Rodoviária

caminho do Albergue, seria o local perfeito, já tinha sido discutido com a Secretaria de Assistência Social, pois o Centro Pop está num local alugado, e naquele terreno, poderia ser feito ambos os equipamentos (Centro Pop e CAPS 3), mas aquele terreno já tem projeto para outra coisa da Prefeitura. Então foi visitado vários locais, e a estrutura para um CAPS 3 é grande, sendo necessário ter três leitos. Destacou que a liberação do valor só acontece depois que responder todas as diligências e que já deveria indicar a localização do terreno, as medidas do terreno; desta forma definiu-se por colocar o terreno do CAPS 2, que está localizado no Pizani, porque lá tem um espaço amplo e não queríamos perder o dinheiro, mas Governo Federal, devolveu o dinheiro dizendo que o espaço lá do CAPS 2 não é centralizado e não caberia o CAPS 3. Diante das discussões em relação a possíveis locais e terrenos a Conselheira Ettyene se colocou a disposição de verificar com a SEPLAN, sempre que preciso, possíveis imóveis para desapropriação. Conselheira Flavia entende que a saúde mental precisa ser de fato combatida no mundo e no Brasil, e em Lages não vai ser diferente, ou vamos abraçar essas questões de saúde mental enquanto movimento, ou a gente vai ter sempre isso, todos são testemunhas das filas enormes para atendimento Psicológico, para Neurologia e enquanto conselho, podemos de fato, pensar uma intervenção efetiva para colaborar com isso ou não vamos conseguir avançar neste sentido, ouvimos a demanda e podemos pensar, o que podemos fazer enquanto controle social para colaborar. Conselheiros agradeceram a presença das profissionais Janaina e Karen e colocaram o Conselho a disposição. Conselheira Julia colocou sobre o Teatro de Bonecos sobre Violência Contra Meninas e Mulheres que está acontecendo, nas EMBS, que a Camila esteve presente em uma das escolas, colocou como sendo muito positivo, que vale a pena ir e que está fluindo, que algumas alunas trazem algumas questões, que está uma linguagem muito boa, resgatou que o CMDCA participou das validações, para ver se a linguagem estava adequada, e que naquele momento foram feitas algumas sugestões. Conselheira Flavia explanou que este projeto veio de emenda parlamentar da Deputada Luciane Carminatti, através das Vereadoras / Procuradoria da Mulher, que contrataram o grupo de Teatro Menestrel Faze-Dô para poder criar uma peça em torno do tema da violência contra a mulher; e surgiu uma preocupação das demandas que poderiam ser levantadas a partir da peça e a equipe muti passou a acompanhar todas as peças, pois quando foi pensado o projeto, não se pensou no acompanhamento destas questão que poderiam surgir e a gestão da educação solicitou que a equipe muti pudesse acompanhar estes momentos, e dar suporte, então a gente participa de todas as sessões, inclusive às vezes alguns debates, eventualmente, intervimos diante de algumas questões, citando uma situação de um menino de 12 anos, com um discurso misógino, machista, bem complicado, criado só por mulheres que precisou de uma intervenção, no decorrer da peça todos são incentivados, a conversar com a equipe caso tenha alguma situação, e estamos recebendo revelações de situações de violência, conferimos se já são atendidos pela rede, preenchemos o formulário da escuta, enfim todos o procedimentos necessários, mas muitas situações precisam ser manejadas e estão tendo muitos relatos. Conselheira Maria traz de forma breve a devolutiva da Irmandade Nossa Senhora das Graças, onde foram dois dias de apresentação dos Projetos financiados pelo FIA, onde foi socializado o convite com o CMDCA, que foram projetos de segurança alimentar, de oficinas de dança, jiu-jitsu, futebol, basquetebol, informática; também foi o momento de apresentar de fato o que a Irmandade faz, a história, pois muitos desconhecem a história e acabam procurando achando que é um orfanato, que tem crianças para adotar, foi elaborado um vídeo até para ser passado aos parceiros, para arrecadar recursos e estamos produzindo um documentário que vai contar toda a história da organização, todo esse processo por conta de um evento do próximo ano. Seguindo a pauta em relação ao Diagnóstico, Conselheiro Paulo coloca que a Comissão agendou uma reunião e houveram alguns contratemplos que não conseguiu participar, da mesma forma ocorreu com a Caren; desta forma sugeriram que Conselheira Karimi fizesse um ofício porque ela precisa responder, do movimento que foi feito com as instituições. Secretária Executiva Josiane questiona a resposta para o Banco Santander se seria pela OSC na pessoa da Coordenadora Karimi ou se seria enquanto Conselho, pois entende que o Conselho que deve responder, pois o Município recebeu o recurso através do FIA e enquanto Conselho estamos recebendo email falando do prazo (para dia 06/12) de entrega do diagnóstico. Paulo coloca que está com dúvida do por que precisamos responder, uma vez que não vamos mais ter as verbas, pois não vamos mais receber recursos do banco por causa do IDH de Lages, tendo em vista o conselho não fez nada com o banco, quem fez foi a instituição, a instituição tem mandado os relatórios, não o conselho, não passa nada para nós; e que a resposta que vamos encaminhar que é a nossa cidade por ser de um porte maior, diferentemente das cidades onde eles estão outros projetos financiados, possuem IDH baixos, cidades menores, não temos como fazer o diagnóstico agora para mandar para eles, o nosso diagnóstico é mais complicado, vamos informar quando nós vamos fazer o diagnóstico com empresa a ser contratada. Julia entende que foi criada uma Comissão do

Diagnóstico e eles tem que responder. Paulo coloca que a Karimi fará a resposta e encaminhará para o Conselho para aprovação e envio.

Trabalho das Comissões: Secretária Executiva Josiane faz uma breve contextualização da demanda recebidas através do Ofício nº 064/2024/FEPS onde foi o solicitando inscrição do Projeto TEDEU: Transformação, Expressão, Diversão, Educação e União e do Projeto TECHDIVE Desbravando o Universo Digital, o qual passamos na reunião de Comissões, e que foi discutida pela Comissão de Políticas Públicas, Capacitação e Formação, Orçamento e Finanças Públicas, que a Jamile esteve presente e fez considerações necessário para cumprir as diligências referente ao Processo SCC 5580/2024 – Proposta 30350, encaminhados ao Edital de Chamamento Público nº 02/2023, da Secretaria de Assistência Social, Mulher, e Família do Estado de Santa Catarina, conforme Termo de Convênio nº 002/2023 – FIA SC Governamental, a Comissão foi favorável a inscrição e passamos pela Mesa Diretora, o qual fez aprovação da inscrição dos referidos projetos que serão executados pela Secretaria de Assistência Social. Solicitação da renovação do registro da Casa de Semiliberdade, a qual a Comissão fez a análise de documentos contemplando o que está previsto pelo CMDCA, sendo que as Conselheiras Camila e Karimi realizaram visita em 07/11/24 e são favoráveis a renovação do registro, e esta Plenária aprovou a renovação do registro de inscrição. Solicitação de prorrogação do prazo de execução do Projeto “O Mundo é das Diferenças: Inclusão de Crianças e Adolescentes com Deficiência Auditiva e Visual”, sendo que a Comissão analisou a documentação recebida e deferiu a prorrogação para os meses de janeiro e fevereiro de 2025, afim se finalizar o projeto de acordo com os objetivos e prazos e a Plenária aprovou a prorrogação do prazo de execução por sessenta dias.

Ofícios Recebidos: Emails de justificativas das Conselheiras Valeria, Caren, Karimi, Angela, Aline e Liliane. Ofício nº 032/2024/COMPED; Ofício 648/2024 – SMAS; Ofício nº 061/2024/FEPS; RMA e Escala de Plantão/Sobreaviso do CT; Ofício 545/2024 do Pacto pela Aceleração Territorial; Ofício nº 432/2024 – CREAS; Email do Banco Santander sobre prazo final para envio do diagnóstico.

Ofícios Expedidos: Ofício nº 065/2024/CMDCA para Gerência de Saúde Mental; Ofício nº 066/2024/CMDCA para Diretoria de Gestão e Controle; Ofício nº 067/2024/CMDCA para Jurídico da SMAS.

Agenda Livre: Conselheira Julia cita que precisa ser verificada a questão da plotagem dos carros que foi aprovado no primeiro semestre e Josiane sugere colocar para pauta de fevereiro. Julia dá ciência ao Conselho do Ofício nº 432/2024 – CREAS que recebemos, com pauta Plano de Medidas Socioeducativas de Lages e solicita que seja encaminhado para Coordenadora Camila verificar e responder.

Nada mais havendo a tratar a Vice Coordenadora Julia encerra a reunião, eu Josiane Cristine de Souza lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será arquivada em livro próprio de atas.

Luiz Carlos Fleger - AKAM, Gessica Cavicholi, Danielle Angeli, Jivelle Fonseca, Jamal, Izabel, Jozzeatin, Flavia Relato, Giviragustinos, Julia Cristina Marian, Paulo da Silva, Paulo Pereira, Getulio Damascos, e Armando

Julia Cristina Marian
Vice Coordenadora Geral CMDCA